

ENTREVISTA Adoção das IFRS amplia transparência, facilita negociações internacionais e impulsiona acesso a crédito e investimentos no bloco econômico

Harmonização contábil avança no Mercosul e impacta negócios globais

OSNI MACHADO

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

As empresas brasileiras ampliam sua competitividade no comércio internacional à medida em que se consolida a harmonização contábil no âmbito do Mercosul. Apesar de manter o enfoque na IFRS, a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade fez com que o Brasil passasse a dialogar de forma mais integrada com outros países que seguem o mesmo padrão técnico, favorecendo a comparabilidade, a transparência e a segurança nas demonstrações financeiras. Cabe destacar que, no bloco regional, a convergência ocorre por meio de ajustes técnicos nacionais, e não por imposição supranacional, mas já produz efeitos concretos nas relações comerciais.

Para o contador e auditor Sérgio Fioravanti, membro da diretoria do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul (Sescon-RS), sócio-líder de auditoria da Baker Tilly Brasil na região Sul, a adoção das IFRS elevou o nível de credibilidade das informações contábeis brasileiras e também facilitou negociações internacionais e ampliar o acesso a crédito e investimentos. Ele destaca que o alinhamento técnico favorece tratativas comerciais mais amplas, como o acordo entre Mercosul e União Europeia, e fortalece o ambiente de negócios.

Ao longo da entrevista, Fioravanti também aborda e detalha ainda mais desafios, como a integração entre legislações societárias e fiscais, a necessidade de atualização curricular na formação contábil e o papel estratégico do profissional da área em um cenário cada vez mais globalizado.

JC Contabilidade - Como a adoção das IFRS no Brasil se relaciona com a harmonização no Mercosul?

Sérgio Fioravanti - O Brasil adotou as IFRS por meio das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, após longo período de tramitação no Congresso Nacional, promovendo alte-

rações significativas na Lei nº 6.404/76. Esse movimento permitiu ao País declarar seu alinhamento às práticas contábeis internacionais. No âmbito do Mercosul, o relacionamento foi praticamente automático, pois passamos a "falar a mesma língua econômica". Houve necessidade de ajustes em razão de práticas fiscais específicas de cada país, tratadas em comitês e reuniões técnicas com órgãos de classe e com o International Accounting Standards Board (IASB), em Londres. O resultado foi o aumento da confiança e da credibilidade das informações contábeis.

Contab - A harmonização no Mercosul ocorre mais por convergência do que por norma regional?

Fioravanti - Sim. A harmonização decorre mais da sinergia entre profissionais da Contabilidade e do mercado financeiro de cada país do que de uma norma supranacional. Os principais países do bloco adotaram legalmente as IFRS entre 2008 e 2011. No Brasil, por exemplo, a CVM exigiu a adoção já em 2008 para companhias abertas. Não foi um processo simples, pois houve necessidade de conciliar legislações societárias e tributárias. Ainda assim, entendo que caminhamos para um modelo semelhante ao europeu, com maior uniformidade no bloco.

Contab - Qual o objetivo central da harmonização contábil no bloco?

Fioravanti - O principal objetivo é permitir leitura mais fiel da posição patrimonial e dos resultados das entidades. Ao utilizar a mesma linguagem contábil, as empresas podem ser comparadas de forma objetiva, sem ajustes complexos. Para investidores, isso representa segurança e agilidade nas análises. Em essência, facilita negociações e amplia a transparência das informações.

Contab - Como a harmonização impacta empresas brasileiras no exterior?

Fioravanti - O impacto é extremamente positivo. A adoção de políticas contábeis uniformes, com ativos e passivos avaliados a valor justo, facilita análises patrimoniais e projeções econômicas. Para empresas que atuam no ex-



Integração entre legislações societárias e fiscais é um desafio, diz Fioravanti

terior, essa uniformidade reduz barreiras técnicas e acelera processos de avaliação por investidores e parceiros internacionais.

Contab - Como o alinhamento com a Argentina influencia a relação comercial?

Fioravanti - A Argentina já apresenta estágio amadurecido na adoção das normas internacionais. Apesar de desafios locais, como os efeitos inflacionários, o alinhamen-

to contábil permite comparabilidade mais adequada das demonstrações financeiras e fortalece a relação comercial entre os dois países.

Contab - A harmonização favorece acordos como Mercosul-União Europeia?

Fioravanti - Sem dúvida. O padrão IFRS garante maior transparência na divulgação das políticas contábeis adotadas. Em negociações com empresas europeias, por exemplo, a leitura das demonstrações financeiras ocorre de forma mais ágil e confiável. Já vivenciei situações concretas em que empresas brasileiras negociaram com investidores europeus com base nesse padrão internacional.

Contab - Há diferenças no estágio de convergência às IFRS no bloco?

Fioravanti - Em linhas gerais, não há grandes variações, mas alguns temas ainda estão em aprimoramento,

como reconhecimento de receitas, arrendamentos, instrumentos financeiros e tributos diferidos. São normas complexas que exigem evolução contínua dos controles internos.

Contab - Quais são os principais desafios da harmonização no Mercosul?

Fioravanti - O maior desafio é integrar legislações societárias e fiscais, muitas vezes não convergentes. Também é fundamental revisar conteúdos programáticos dos cursos de Ciências Contábeis, fortalecendo a visão estratégica do profissional. Além disso, precisamos formar contadores com domínio tecnológico e visão de negócios.

Contab - Como o contador deve se posicionar nesse cenário?

Fioravanti - Devem buscar atualização constante e desenvolver novas habilidades. A linguagem contábil é internacional, o que amplia oportunidades de carreira. O profissional precisa assumir protagonismo e estar alinhado às demandas do mercado financeiro e dos investidores.

Contab - Médias empresas estão preparadas para maior integração?

Fioravanti - Tecnicamente, sim. Contudo, em muitos casos, a contabilidade ainda é utilizada prioritariamente para fins fiscais. A adoção plena das IFRS costuma ser impulsionada quando há demanda de investidores ou instituições financeiras.

Contab - A harmonização amplia acesso a crédito e investimentos?

Fioravanti - Com certeza. Investidores buscam demonstrações contábeis padronizadas e transparentes. A adoção das IFRS facilita avaliações de grupos econômicos e amplia o acesso a crédito e investimentos, inclusive dentro do Mercosul.

Contab - A harmonização pode ser instrumento de política econômica?

Fioravanti - Eu diria que é uma ferramenta facilitadora. Ela contribui para avaliar efeitos econômicos e níveis de investimento, mas as políticas econômicas são definidas pelos governos. Ainda assim, a padronização contábil fortalece o ambiente de negócios.



A adoção das IFRS facilita avaliações de grupos econômicos e amplia o acesso a crédito e investimentos, inclusive dentro do Mercosul